

Hora de Adoração – Tempo Comum

Tema: Rezar a beleza das coisas simples do quotidiano

Saudação do Presidente da Assembleia

Exposição do Santíssimo Sacramento

Leitor 1:

*O sino da minha aldeia
Me emocionou quando menino.
Velho sino!
Velho sino!
Que saudades do teu canto
Nas missas de domingo,
Nas Missas do Galo
Ou nas tardes de novena.
Como era lindo
Quando eu era menino... o cenário verde.
O riozinho (a vila era uma ave branca).
A capelinha azul toda enfeitada
E o sino a tocar.
- Vitalina está em casa?
Vitalina está em casa?
(Vitalina morreu faz muitos anos).
Velho sino!
Velho sino!
Tão pequenino e anónimo
Como a alma dos campónios que embalavas.
Velho sino!
Badalaste em noivados da roça.
Badalaste em baptizados e festas populares.
Badalaste em tardes de luto.
Choraste, com os roceiros,
Lágrimas de saudade,
Quando os acompanhaste em dobres funerários
No último caminho desta vida... Velho sino!
Velho sino, meu amigo de infância,
Sinto em tua voz, agora amargurada,
A mesma voz em mim desamparada
De todas as alegrias que perdi no mundo.*

Leitor 2 e 3 alternadamente:

*Senhor Jesus, muito obrigado!
Obrigado pelo ar que nos dás,
pelo pão que nos deste,
pela roupa que nos veste,
pela alegria que possuímos,
por tudo aquilo de que nos nutrimos.*

*Muito obrigado pela beleza da paisagem,
pelas aves que voam no céu de anil,
pelas Tuas dádivas mil.*

*Muito obrigado, Senhor.
Pelos olhos que temos...
Olhos que vêem o céu, que vêem a terra e o mar,
que contemplam toda a beleza!
Olhos que se iluminam de amor
ante o majestoso festival de cor
da generosa natureza!*

*E os que perderam a visão?
Deixa-me rogar por eles
ao Teu nobre coração!*

*Dá-lhes conformação...
Eu sei que, depois desta vida,
para lá da morte,
voltarão a ver com alegria incontida...*

*Muito obrigado pelos ouvidos meus,
pelos ouvidos que me foram dados por Deus.
Obrigado, Senhor, porque posso escutar
o Teu nome sublime, e, assim, posso amar.
Obrigado pelos ouvidos que registam:
- A sinfonia da vida, no trabalho, na dor, nas lides...
- O gemido e o canto do vento nos galhos das árvores...
- As lágrimas doridas do mundo inteiro, em muitos lares*

*e a voz longínqua além dos mares....
E os que perderam a faculdade de escutar?
Deixa-me por eles rogar...
Sei que em Teu reino voltarão a sonhar.*

*Obrigado, Senhor, pela minha voz.
Mas também pela voz que ama,
pela voz que canta,
pela voz que ajuda,
pela voz que socorre,
pela voz que ensina,
pela voz que ilumina...*

*E pela voz que fala de amor,
obrigado, Senhor!
Recordo-me, sofrendo, daqueles
que perderam o dom de falar
e o Teu nome não podem pronunciar!...
Os que vivem atormentados
e não podem cantar nem à noite, nem ao dia...
Eu suplico por eles
sabendo, porém que, mais tarde,
no Teu Reino, voltarão a falar.*

*Obrigado, Senhor, por estas mãos, que são
minhas alavancas da acção, do progresso, da redenção.
Agradeço pelas mãos que acenam “adeuses”,
pelas mãos que semeiam ternura,
e que socorrem na amargura;
pelas mãos que acarinham,
pelas mãos que elaboram as leis,
pelas mãos que cicatrizam feridas,
ungindo as carnes feridas,
colocando bálsamo nas dores de muitas vidas!
Obrigado pelas mãos que trabalham o solo,
que amparam no sofrimento e estancam lágrimas,
pelas mãos que ajudam os que sofrem,
os que padecem...
Pelas mãos que brilham nestes braços,
como estrelas sublimes refulgindo em meus braços!*

*Obrigado pelos pés que me levam a marchar,
erecto, firme a caminhar;
pés da renúncia que seguem
humildes e nobres sem reclamar.
E os que estão amputados, os aleijados,
os que estão retidos na expiação
por ilusões doutra encarnação,*

*eu rogo por eles e posso afirmar
que o Teu Reino, após a lida
dolorosa da vida,
hão-de poder bailar
e, em transportes sublimes, outros braços
afagar...
Sei que a Ti tudo é possível,
mesmo o que ao mundo parece impossível!*

*Obrigado, Senhor, pelo meu lar,
o recanto de paz ou escola de amor,
a mansão de glória.
Obrigado, Senhor, pelo amor que eu tenho
e por todos quantos comigo se cruzam...
Obrigado pelo lar que é meu!*

*Mas, se eu sequer
nem o lar tiver
nem um tecto amigo para me aconchegar,
nem outro abrigo para me confortar,
se eu não possuir nada
senão as estradas e as estrelas do céu
como leito de repouso e suave lençol,
e ao meu lado ninguém existir, vivendo e
chorando sozinho, ao léu...
Sem alguém para me consolar,
direi, cantarei ainda:
obrigado, Senhor,
porque te amo e sei que me amas,
porque me deste a vida
jovial, alegre, por teu amor favorecido...*

*Obrigado, Senhor, porque nasci!
Obrigado, porque creio em ti!
... E porque me socorres com amor,
hoje e sempre...
Obrigado, Senhor!*

Leitor 4:

Dos escritos do Padre Américo

Era a hora da merenda. Esta é distribuída à porta da cozinha. E não há nada que mais interesse a nossa população do que o toque que chama para ela. Nós damos do que temos e, como a fruta acabou, é quase sempre boroa estreme; cada um sua fatia.

Eu atravessava, na maré, da casa-mãe para a Capela. Era noitinha. Gosto de entrar ali àquela hora por causa do bruxulear da lucerna... De um grupo de pequeninos que vinham da merenda, destaca-se um e oferece-me. Eu recusei. Ia para a Capela e ali não é sítio de comer. Mas o pequenino insiste. Estende a mãozita que segurava o seu quinhão, dizendo amorosamente: “tire uma codinha”. Não resisti. Tirei e comi ao pé dele. Assim comecei a minha oração, que continuou na Capela ao bruxulear. Era noitinha...

Nesse mesmo dia, chega do Porto o Carlos Veloso, que ali fôra aviar um recado. Veio no último comboio; eram quase horas da ceia. Entregou-me uma regueifa de Valongo, muito bem cozida e muito apetitosa, que um amigo nosso lhe dera para me entregar. Calhou passar por ali na maré o mesmo pequenino que há pouco me tinha dado do seu pão. Era a hora de retribuir. Dei-lhe um bocado de regueifa, que ele aceita com simplicidade enquanto beija a minha mão.

É o pão. O pão é a base de toda a justiça e de todo o amor. O Mestre começou a sua vida de apostolado por dar pão e depois fez tais amigos, que deram naquele tempo e dão hoje a vida por Ele.

Salmo 144 (145):

*Louvarei para sempre o Vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei.*

Presidente da Assembleia:

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

Não vos preocupeis quanto à vossa vida, com o que haveis de comer, nem quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir; pois a vida é mais que o alimento, e o corpo mais que o vestuário.

Reparai nos corvos: não semeiam nem colhem, não têm despensa nem celeiro, e Deus alimenta-os. Quanto mais não valeis vós do que as aves!

E quem de vós, pelo facto de se inquietar, pode acrescentar um côvado à extensão da sua vida? Se nem as mínimas coisas podeis fazer, porque vos preocupais com as restantes?

Reparai nos lírios, como crescem! Não trabalham nem fiam; pois eu digo-vos: nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Se Deus veste assim a erva, que hoje está no campo e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé!

Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber, nem andeis ansiosos, pois as pessoas do mundo é que andam à procura de todas estas coisas; mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. Procurai, antes, o seu Reino, e o resto vos será dado por acréscimo. Não temais, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino.

Palavra da Salvação.

Reflexão

Pai Nosso

Presidente da assembleia (a assembleia repete cada uma das estrofes da jaculatória):

Jesus Eucaristia, nós Vos louvamos.

Jesus Eucaristia, nós Vos bendizemos.

Jesus Eucaristia, nós Vos adoramos.

Jesus Eucaristia, nós Vos amamos.

Jesus Eucaristia, nosso Amigo e Senhor.

Jesus Eucaristia, Pão Vivo descido do céu.

Jesus Eucaristia, Cordeiro Imolado por nós.

Jesus Eucaristia, Sacerdote Eterno.

Jesus Eucaristia, Amigo dos pecadores.

Jesus Eucaristia, Caminho para o Pai.

Jesus Eucaristia, Verdade Suprema.

Jesus Eucaristia, nossa Vida e Ressurreição.

Jesus Eucaristia, nosso Bom Pastor.

Jesus Eucaristia, nossa Luz eterna.

Jesus Eucaristia, digníssimo de todo o louvor.

Bênção do Santíssimo Sacramento

Presidente da assembleia:

*Senhor Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida,
fazei-nos caminhar em Vós, por Vós, convosco.*

*Senhor Jesus, Verdade plena, sabedoria eterna,
fazei-nos viver centrados em Vós,*

*para que as nossas vidas sejam verdadeiras.
Senhor Jesus, Vida dos homens,
fazei-nos viver unidos a Vós,
cheios da Vossa vida, da Vossa graça,
para as podermos testemunhar no mundo,
para as podermos dar e comunicar a todos.
Libertai-nos, Jesus Ressuscitado e Glorioso,
Vós que sois o Caminho, a Verdade e a Vida,
de tudo o que nos escraviza e aliena,
de todas as idolatrias modernas,
para sermos testemunhos mais vivos,
canais mais transparentes e límpidos
da Vossa vida, do Vosso amor e da Vossa graça.
Que os homens e as mulheres do nosso tempo
Vos descubram, cada vez mais, como Senhor
que é o Caminho, a Verdade e a Vida.
Servi-Vos de nós, Senhor Jesus,
para que, por nós, todos Vos descubram,
Vos conheçam e Vos amem.*

Ámen.